

Acerola é foco de infestação de *Ceratitis capitata* (Diptera: Tephritidae) na agricultura irrigada do Vale do Submédio São Francisco.

Maria R.S.P. Santana¹; José O. T. Moreira¹; Rodrigo Viana²; Ítala Damasceno³; Beatriz J. Paranhos⁴

¹Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, Caixa Postal 171, CEP. 48.905-680, Juazeiro, BA, roryps@hotmail.com;

²Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Avenida Centenário 303, Caixa Postal 96, 13400-970 Piracicaba, SP, rodrigo@moscamed.org.br;

³Biofábrica Moscamed Brasil, Quadra D-13, Lote 15, 48.900-000, Juazeiro, BA, itala@moscamed.org.br;

⁴Embrapa Semiárido, BR 428, km 152, Caixa Postal 23, 56.302-970, Petrolina, PE, b.paranhos@hotmail.com.

A expansão da área e das variedades de frutíferas irrigadas no Vale do Submédio São Francisco, junto à capacidade de infestação da mosca do mediterrâneo, *Ceratitis capitata* em acerola e outras, podem colaborar para o aumento da densidade populacional dessa praga e afetar negativamente as exportações de frutas frescas. Essa pesquisa avaliou o potencial da acerola como hospedeiro multiplicador da praga quarentenária, *C. capitata*, no Vale do Submédio do São Francisco, associado às variações climáticas. Foram instaladas e georeferenciadas armadilhas do tipo McPhail em seis pomares comerciais de acerola, uma em cada pomar, utilizando-se o atrativo de proteína hidrolisada a 5 % em solução aquosa. A coleta das moscas nas armadilhas foi semanal, com substituição da solução (500 ml) durante 26 semanas consecutivas. Os dados climáticos foram coletados na Estação Agrometeorológica da Embrapa no Perímetro Irrigado Mandacaru. Os resultados obtidos mostraram que as médias de temperatura e umidade relativa do ar variaram muito pouco enquanto que a densidade populacional de adultos sofreu muitas flutuações ao longo do tempo. Portanto, não houve nenhuma correlação entre densidade de adultos de moscas-das-frutas, temperatura média e umidade relativa média do ar. Contudo o pico populacional das moscas-das-frutas nessa região coincidiu com a época das chuvas de fevereiro a maio, mostrando uma correlação entre precipitação e densidade populacional. Do total de 2019 adultos capturados, apenas 25 foram do gênero *Anastrepha spp* (1,23%), enquanto que *C. capitata* alcançou 98,77% das capturas. O gênero *Anastrepha* ocorreu apenas no mês de maio após o período chuvoso. Esse trabalho mostrou que a acerola é um hospedeiro multiplicador potencial de moscas-das-frutas com predominância de *C. capitata* no Vale do Submédio São Francisco.

Palavras-chave: Moscamed; mosca do mediterrâneo; flutuação populacional.

Apoio: UNEB; FAPESB; MOSCAMED; EMBRAPA-SEMIÁRIDO.